Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | *mariananiederauer.df@dabr.com.br*

Nem otimista, nem pessimista

Ariano Suassuna costumava dizer que não se identificava com o pessimismo, tampouco com o otimismo. O autor de alguns dos clássicos da literatura brasileira, entre eles O *Auto da Compadecida*, que virou filme e série igualmente celebrados no Brasil e ganhou versões em diversos idiomas, achava o pessimismo um caminho muito amargo. Ele considerava, no entanto, o otimista um ingênuo.

"Eu me defino como um realista esperançoso", dizia. "Entre a indignação e a resignação, existe a esperança." É nas palavras do mestre que me apego nesses dias tensos que vivemos, e tento olhar em perspectiva o país que construímos ao longo dessas poucas décadas de formação da nossa frágil democracia.

Vivemos nada menos do que dois processos de impeachment e chegamos à metade da terceira década com instituições descredibilizadas. O povo escolhe heróis porque a todo o momento é apresentado a projetos que acabam em ruínas pela falta de competência do Estado em concretizá-los.

Mas penso que acreditar em heróis é tornar-se um otimista. Assim como apostar na incompetência generalizada da política e dos Poderes, sem reconhecer exceções e a necessidade de manutenção da democracia nos termos combinados em nosso pacto social, é se curvar ao pessimismo.

É por isso que a esperança me parece o melhor caminho, mas também o mais difícil. Em seu discurso de posse na Academia Brasileira de Letras, sobre o qual já escrevi aqui neste espaço, Ariano segue uma interpretação do Brasil feita por Machado de Assis e distingue o país entre o real, aquele mais instintivo e verdadeiro, o oficial, burlesco e caricato.

Enquanto buscarmos ser uma caricatura de nós mesmos sempre estaremos pendendo entre um extremo e outro, às custas da nossa própria saúde — em outros tempos foi a física e, hoje, é a emocional que talvez mais pese. Conseguimos vencer vírus devastadores, avançamos no combate à miséria, universalizamos o acesso à educação básica. E não, isso ainda não é suficiente. O povo brasileiro merece mais, certamente.

Já ali, no início dos anos 1990, o imortal previa, de um ponto de vista realista e esperançoso, que a saída para transformar o país numa verdadeira nação será quando as instituições do Brasil oficial tratarem de se recriar de acordo com a verdade do Brasil real.

PARQUE DA CIDADE

Espaço é um dos mais queridos dos brasilienses. Frequentadores pedem melhorias, e GDF anuncia pacote de revitalização

Ana Carolina Alves/CB/D.A Press

Priscila e Leticia escolheram o local para um piquenique em família

Minervino Júnior/CB/D.A Press

Espaço também é muito frequentado para a prática de corrida

Ana Carolina Alves/CB/D.A Press

Júnior Costa trabalha com o pai desde criança em um quiosque

48 anos de memórias e lazer

» ANA CAROLINA ALVES

O Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek completou 48 anos ontem como um dos símbolos mais emblemáticos da capital federal. Com 420 hectares e um fluxo médio de 700 mil visitantes por mês, o local permanece sendo o refúgio preferido de quem busca lazer, esporte e contato com a natureza no coração do Plano Piloto. Para além da celebração, a data comemorativa serviu de palco para que frequentadores e trabalhadores destacassem a importância do espaço e cobrassem melhorias essenciais em sua estrutura.

Mesmo morando em regiões administrativas mais distantes, como Varjão e Paranoá, famílias inteiras fazem do parque o seu ponto de encontro. Foi o caso das cunhadas Priscila Pereira da Silva, 33 anos, e Letícia Casemiro, 24, que escolheram os gramados do parque para comemorar o Dia das Crianças com um piquenique em família.

"Aqui tem muito brinquedo para as crianças, árvores, e a gente veio fazer um piquenique. Também tem banheiro e bebedouro por perto, o que torna o passeio mais tranquilo", contou Priscila.

Para Letícia, o acesso público e a pluralidade do espaço precisam vir acompanhados de constante manutenção. "Eu espero que o parque continue acessível a todos e que melhore a questão da infraestrutura. Tem vários pontos com brinquedos para crianças de todas as idades, mas espero que melhore a cada dia, inclusive em relação à segurança", ressaltou.

Ana Carolina Alves/CB/D.A Press

João Guilherme, professor de educação física e instrutor de kickboxing e muay thai, reúne grupo para ministrar aulas ao ar livre

Pertencimento

A relação com o Parque da Cidade se confunde com histórias de vida. O comerciante Júnior Costa, 22 anos, trabalha em um dos quiosques do parque desde a infância, seguindo os passos do pai. Ele reconhece a relevância dos atrativos culturais, esportivos e naturais do espaço, mas aponta gargalos que afetam o dia a dia de quem frequenta o local.

"Acredito que faltam certas melhorias e que tem coisas deixando a desejar. O principal são os banheiros, que estão um pouco abandonados — tem banheiro sem porta, por exemplo. A segurança também já foi complicada, tivemos bastante problema, mas melhorou muito", avaliou.

Além do lazer, o parque é o grande ponto de convergência esportiva do Distrito Federal. O professor de educação física e instrutor de kickboxing e muay thai João Guilherme Santos, 30 anos, cruza a cidade vindo do Gama para ministrar treinos ao ar livre. "Eu gosto muito daqui por causa da natureza, das árvores, da sombra. É um espaço muito bom para praticar atividade física", apontou o instrutor, ressaltando o papel social do local: "A gente consegue conectar a cidade inteira em um único espaço, e isso é muito importante."

Investimentos

De acordo com o Governo do Distrito Federal (GDF), o Parque da Cidade passa por um processo de modernização que inclui melhorias na iluminação, reforma de banheiros, instalação de bebedouros, reforço da segurança com mais 16 vigilantes e construção de 48 novas churrasqueiras.

O pacote também prevê a recuperação de espaços tradicionais, como o Castelinho, a criação da Praça do Pôr do Sol, a padronização dos quiosques, a instalação de brinquedos no Parque Ana Lídia e a revitalização da orla da Lagoa dos Patos, da Praça das Fontes de Burle Marx e do Pavilhão. Segundo o governo, o parque passou a receber eventos esportivos nacionais e internacionais, fortalecendo sua atuação nas áreas de esporte, turismo e lazer.

Entre os projetos anunciados está a recuperação da tradicional Piscina com Ondas, fechada desde 1997. Com investimento previsto de R$ 18,2 milhões, a obra contempla a modernização do complexo aquático, com atrações como rio lento, brinquedos para crianças e adultos e espaços de convivência. O plano de revitalização inclui, ainda, melhorias nas áreas comerciais e de alimentação, com o objetivo de ampliar o conforto e as opções de serviços para os frequentadores.

INCÊNDIO

Cooperativas terão ajuda emergencial

» LAEZIA BEZERRA

Representantes das cooperativas de catadores, do Governo do Distrito Federal e do governo federal se reuniram ontem para definir medidas após o incêndio que atingiu, no último sábado, o complexo da Central das Cooperativas de Trabalho de Materiais Recicláveis do Distrito Federal (Centcoop), na Estrutural.

De acordo com a Secretaria do Meio Ambiente do DF (Sema), que ficou responsável por coordenar a elaboração do plano de contingência para o complexo, foram abordados o atendimento aos trabalhadores, a continuidade das atividades das cooperativas, a recuperação das instalações e a adoção de ações permanentes de prevenção e resposta a emergências.

Entre as medidas, está a instalação de um posto de atendimento da Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes) dentro da Centcoop, com servidores de plantão para orientar e atender os catadores atingidos pela interrupção das atividades. Apesar dos danos materiais registrados no complexo, não houve vítimas.

O Serviço de Limpeza Urbana (SLU) informou, conforme a Sema, irá antecipar a entrega de dois caminhões e de empilhadeiras que já estavam prevista em sua programação para atendimento às cooperativas. Os equipamentos deverão contribuir para a reorganização das atividades de coleta.

Outra medida já adotada anteriormente está relacionada à estrutura operacional das cooperativas. No mês passado, a Sema viabilizou a doação de 10 caçambas de aço, destinadas ao apoio do trabalho de manejo e armazenamento de materiais.

O Corpo de Bombeiros (CBMDF) participou das discussões e vai apoiar a articulação para definir a realização periódica de aceiros negros na região da Centcoop.

Também foram discutidas ações para preservar a continuidade dos pagamentos referentes aos serviços realizados pelas cooperativas, para reduzir os impactos da paralisação temporária.

Fogo em galpão

Um galpão de alimentos na Quadra 20 do Setor de Industrias, em Ceilândia, foi atingido por um incêndio de grandes proporções neste domingo. De acordo com o Corpo de Bombeiros, quando as equipes chegaram ao local, o galpão já estava tomado pelo fogo. Até o fechamento desta edição, os bombeiros ainda trabalhavam no combate às chamas e não havia informações sobre vítimas.

Somente em vegetação, a corporação registro 59 incêndios entre sábado e domingo.

Matheus Oliveira/Esp. CB/D.A Press

Chamas atingiram a Centcoop, na Estrutural, no último sábado